

A IDEIA



ORGAN DO CLUB DOS ESTUDANTES

COMISSÃO REDACTORA :—Azavedo Macedo, E. Costa e Saldanha Sobrinho.

Expediente

ASSIGNATURAS

Por trimestre :

Capital 1\$200
Para fóra 1\$500

Pagamento adiantado

Toda a correspondência deve ser dirigida á rua do Aquidaban n. 35, escritório da redacção.

Não aceitamos reclamação alguma que não for feita em carta fechada dirigida a esta redacção.

A IDEIA

Curityba, 16 de Janeiro de 1889.

Instrução popular

III

Está em execução o decreto provincial que, supprimindo 168 escolas, priva de instrução a cerca de 3.000 crianças !

Tres mil crianças sem instrução : 3.000 cerebros escuros, 3.000 ignorantes para o futuro, grande numero de criminosos para encherem as cadeias, porque a ignorancia é a origem do vicio. 1.500 mulheres, talvez, impossibilitadas de serem boas mães !

Oh ! que crime hediondo !

Que peso enorme para a Patria ! que herança lhe legam os actuaes directores dos seus destinos !

Esse horroroso decreto — gerador de trevas em um seculo em que tudo reclama luz, não tem absolutamente, a nossos olhos, justificação possível. Lei ! E isso é uma lei !

E são assim as leis do nosso paiz, onde, apesar de HAVER LIBERDADE DE MAIS, um individuo qualquer investi-

do de funções publicas, manda por de promptão a força publica para dispersar o povo, quando este congreja-se para pugnar pelos seus direitos !

Oh ! uma lei que supprime escolas quando estas deviam ser creadas nos milhares, uma lei que nega a luz, é o cumulo das leis do Brazil.

Os seus fautores e executores — esses algozes do espirito, — são homens barbaros, dignos emulos dos antigos senhores indianos ; são réus de lesa-patriotismo, porque quem attenda contra o sagrado direito da criança, contra esse direito, que, na phrase de Victor Hugo, « é mais santo que o dos pais », attenta contra a civilização, contra a Liberdade, porque fazer a ignorancia é fazer a treva, a escravidão, o crime, e mais do que tudo, attenta contra o Futuro, contra esse futuro que nós — os moços — temos o direito de exigir de nossos predecessores que nos o apresentem mais promettedor, mais visível do que elle se nos apresenta presentemente.

A sociedade tem o dever de instruir e educar os pais e cidadãos do futuro.

K. ficaria impuro esse crime infame de fazer a treva, quando a sociedade condemna o ignorante que torna-se assassino, seletor, porque apropriado a sociedade o ANIMALISMO !

Não ! Si o presente é impotente para julgar os authors d'esse crime, si não tem o direito de condemnar os, porque quasi todo o presente é mais ou menos culpado, elles hão de ser julgados perante o tribunal do Futuro.

E, enquanto isso, é, com o dinheiro que negam para a sustentação de escolas, nem mandando construir igrejas e cadeias para abrigar dos ignorantes.

Perfeitamente ! O que acabamos de dizer e o que temos dito nos nossos artigos precedentes, basta para mostrar toda nossa reprovação a essa

lei, toda a indignação que ella sugere no animo dos moços.

Nós, que, d'aqui a alguns annos seremos cidadãos, temos o dever de pugnar pelo direito dessas crianças de hoje que serão nossos companheiros ou nossos successores na grande luta pela regeneração da Patria.

Calarmos-nos seria um crime. Cumpramos o nosso dever.

Agora, ainda uma palavra.

Apezar de estarmos inteiramente descrentes de todos esses homens que nos cercão, temos necessidade absoluta de esperar d'elles mais alguma coisa.

Ninguém ha que nos accuse de combater aqui por politica como parece fazer o nosso collega do « Sete de Março » : somos perfeitamente imparciais.

Portanto, não propigramos somente o erro, sem indicar-lhe o remedio.

Com certeza, não será simplesmente a restauração das escolas supprimidas o que ha de vir remediar todo esse grande erro, todo esse grande crime, que, infelizmente, vem de muito longe.

Não : em nossa patria, e tuamente, tudo precisa de reformas, desde o infimo ramo da administração, até a cada uma instituição do moros ARKHO.

O statu quo tornou-se já insupportavel.

Quanto á instrução publica na nossa infeliz provincia, precisamos de uma reforma absoluta, completa.

Não temos organização que preste, nem temos professores habilitados.

Portanto, o unico remedio é reformar tudo pela base.

Institua-se escolas normaes bem organisadas, é, ao menos nisto, que a nefanda politica não influa na nomeação dos mestros ; que o merito recomende seja, para essa nomeação, a unica recommendação accetavel.

Ah ! si quizesseis fazer tudo isso, talvez nós ainda vos pudessemos perdoar, oh homens do presente !

Movimento litterario

A leitura dos grandes livros não só nos instrue intellectualmente, como também moralmente. E' assim que, com a leitura de Augusto Comte nos instruímos na philosophia positiva nos habituamos a pensar com o exatidão pensador. Com a leitura de Victor Hugo, nos systematisamos com o maior vulto da litteratura franceza no seculo XIX, com a mais bella escola poetica que até então nos é conhecida. Lêr é instruir-se; instruir-se é gozar-se a vida pelo modo mais grandioso e sublime.

«A luz do mundo é o sol, o sol do pensamento é a instrução», disse um bonito talento brasileiro, um dos homens que, si tivesse a felicidade de nascer na França, ou na Alemanha, ou na Inglaterra, teria um renome cujas scintillações já mais se apagarão das paginas da historia d'essas mesmas nações; mas, que é brasileiro, e, portanto, desce hecindo: é o Dr. Arthur Homem.

O Brazil vai em um continuo descalabro litterario e scientifico

De quando em quando apparece um Sykrio Romero com um bello Estudo sobre a Litteratura Brasileira, um Muchado de Assis com os seus bons romances, Alencarte Azavedo com o seu romance — «O Homem» —, Julio Ribeiro com — «A Carne» —; eis o mais ampliado possível o movimento litterario no Brazil.

Quem lê estes livros? ninguém.

Foram seros bellos tempos de José de Alencar, Joaquim Serra, Fernandes Pinheiro e muitos outros, infelizmente desatentos deste mundo.

No Paraná a litteratura jaz como que esquecida completamente.

Leoncio Correia firmou um volume de versos sob o titulo «Volatas».

Quem lê as «Volatas»? Meia duzia de amigos e parentes do autor.

Quem lê Domingos Nascimento?

Quem lê os bons romances de Rocha Pombo?

Quem lê o esplendido volume de Emliano Permetta?

Seis amigos, sómente seus amigos.

Castro, Dezembro de 1888.

ALFREDO PIRAJÁ,

Soneto

Amor

Pelos abyssos cunecos dos ares,
Quando fitas a abobada estrelada,

Seguem-te a alma, seguem-te a agitada
Meditação — meus fervidos scismares.

Tua pupilla azul então banhada
De amor sereno como o azul dos mares,
Verte-me n'alma tremula, extasiada,
Uma chuva de limpides mares...

Amo a luz, amo o passaro, amo as flores,
A estrela, a noite, a musica, os condores.
Eu amo enfim um Deus — a Natureza.

Mas este amor que sagro-te é mais fundo
Que esse outro grande amor, é com

Mais brilhante, mais vasto, mais pro-
(certoza)
(fundo)

1884.

WENCESLAU DE QUEIROZ

Sciencias e Artes

O FOGO

O fogo é o desenvolvimento simultaneo de calor e de luz produzido pela combustão dos corpos chamados combustiveis, como: a madeira, o carvão, o panno, etc.

Os antigos o consideravam como um dos quatro elementos.

Certos povos o adoravam como divindade, como a deusa Vesta.

Estudar o fogo é estudar o phenomeno da combustão.

O principal agente da combustão é o ar atmosférico, ou melhor o oxigenio do ar.

Em toda combustão ha uma substancia que queima, a combustivel, e outra que faz queimar, ou comburente.

Nas materias de que habitualmente nos servimos para produzir fogos principais elementos combustiveis são: o carbono e o hydrogênio, sendo elemento comburente o oxigenio do ar.

Determina-se a combustão elevando se primeiramente a temperatura do combustivel, levando-lhe fogo por meio de um phosphato ou por qualquer outra forma. Sob a influencia do calor desenvolvido, os elementos combustiveis — hydrogênio e carbono, se desprendendo, combinam se com o oxigenio do ar e a combustão continua enquanto ha combustivel.

A fumaça que se desenvolve no fogo é o resultado de uma combustão imperfecta, é uma mistura d'agua e de vapores d'agua e de carvão dividido, que escapou a combustão.

As diversas cores, que observamos nas chamas do fogo, também são devidas a combustão incompleta.

A chamma do fogo tem sempre a subir; o motivo deste phenomeno é ser ella alimentada por gases que são mais leves do que o ar.

Ha certas substancias que, em contacto com as materias combustiveis, preservam-nas da acção do fogo; essas sub-

stancias são — a solução de potassa e phosphato de cal ou de amoníaco.

Essa propriedade proxima de que essas substancias são já materias combustas e, portanto, não susceptiveis de combustão serve-se muito, actualmente, do tungstato de soda para tornar incombustiveis as taboas, os papis e os bastidores de theatro.

O amianto, substancia mineral, que nada mais é do que o silicato de magnesia, resiste consideravelmente a acção do fogo. Os antigos faziam delle torcidas para lampadas, que ardiam no azeite sem se consumirem; lençóis para os cadaveres, afim de poderem colher as suas cinzas, sem que ellas se misturassem com as da pyra. Hoje fazem-se do amianto roupas para resguardarem os bombeiros nos incendios.

Variedade

O lavrador

Certo roceiro admirava-se de um philosopho poder sustentar uma familia inteira sem se lhe ver trabalhar.

O philosopho era escriptor e vivia do dinheiro de suas obras.

Um dia o curioso atreveu-se a dirigir-lhe as seguintes perguntas:

— Que profissão tem o senhor?

— Lavrador.

— Mas onde está o seu campo de lavradio?

— O espirito

— O espirito / ?... E quem se incumbem desse trabalho?

— Eu.

— Não entendo !... E com que arado revolve o senhor a terra?

— O livro.

— Ora essa ! ?... E que boi puxa esse arado?

— A intelligencia.

— E o que planta?

— A luz.

— Finalmente, o que colhe?

— A gloria!

E o roceiro retirou-se embatucado.

Curitiba, Janeiro — 89.

A. M.

Sonhando

Meu leito era de flores, mil perfumes
Exhalavam em torno frescas rosas
Ao longe, a lyra a desprender queixumes,
Brandas canções, serenas, mavisos.

Tudo era amor e jovem seductora
Me unia ao peito o collo feiticeiro...

— Goso cruel ! — sonhar co'a Eleonora

— E acordar abraçado ao travesseiro.

BERTRAM.

O homem

Miseria das misérias!

V. Hugo.

O homem nasce para mimiranda e é para um inferno; vivo, tem felicidade ou infelicitades, é uma illusão; morto, acabou-se tudo, eis a realidade!

E ri-se quando um homem nasce e chorou se quando um homem morre.

O homem materia é nada, mas o homem espirito é alguma coisa; Deus fez no homem uma unica coisa que tem valor proprio: — a intelligencia.

Todas essas evidencias que a sciencia nos demonstra, todas essas grandes obras que a mão do homem tem produzido, todos esses progressos são filhos de um mesmo tronco, são nascidos da intelligencia.

O homem seria enorme por causa de sua intelligencia, si essa mesma intelligencia não fosse a primeira a descobrir a sua pequenez nas cousas da Natureza!

Curitiba, 1888.

AZEVEDO MACEDO

O dever religioso

(A' E. Costa)

Passára Sylvia, bella, encantadora,
Como a tristeza alegre de um poeta;
No olhar tinha o sereno de uma asceta,
E nos labios o rir de bemfeitora.

Passára a pouco a diva peregrina,
Receiosa, séria e meiga e bella,
Qual o piscar medroso de uma estrela,
Para onde ia a candida menina?

Passára com um ar modesto e nobre,
De dinheiro uma bolsa ia repleta
Em sua chic mãosinha predilecta
De seus pais, dos moços e do pobre.

Passá a a pouco e volta já a imagem
Coberta com a sua nivea veste;
Co'a feição mais bella, mais celeste;
E mais cheia de jub'lo e de coragem.

Aonde foi esse anjo apparecer
Que volta agora mais cheio d'esplendor:
Não á missa, á igreja, ao confessor
Os seus intimos segrados descrever:

Em lugar mais puro a psalmodia.
Fe-la esse archanjo idolatrado:

Foi levar o seu obulo sagrado
A' Santa Caixa de Misericordia.

Curitiba, 1888.

SILVEIRA NETTO.



DEVANEIO

(A' BARNABÉ ALEGRIA)

Em um dos curatos da provincia de...
foi lá que debaixo da pressão da abnosphera, meatei uma florinha tão sensual,
tão pura como é puro o orvalho na folha da laíoba.

A estação do mez de Maio acanhou a tanto que a florinha de formosa, possuía os encantos de odorifera, inebriante.

Cresceu sem que um jardineiro ou mesmo algum curioso por ella velasse; outro tanto não faziam os meus traquinas em hostilidade. Acidentou-se, pois, debaixo da protecção da natureza: ella era a sua cuidadosa jardineira.

Si o mez de Maio foi benigno com a mimosa florinha, o mesmo não succedeu com o de Junho, que denegou o seu caule, queimou as suas pétalas.
Inverno ardente! Ingerata atmosphera!

Me lembro que o flor cabio e murchou; matou-a a propria natureza.
Que contraste!

É a consequencia do fatal acontecimento é a mesma do fructo prohibido.

Curitiba, Dezembro de 1888.

CARLOS DO NASCIMENTO.



Chronica

Por causa do calor paranaguense que temfeito ultimamente nesta mal leal, poeirenta, pacata e barrenta Curitiba, resolvei dar um passeio pelos ares... da chronica. Cavalgando uma penna, que parece ter tomado o freio nos dentes (permittam-me a figura), lá vou eu n'uma vertiginosidade e orme, — como o griffo que lev. a pela amplidão dos mundos estreitados ao enorme e pyramidal Cavalleiro da Triste Figura (que na verdade bem triste figura fez nesse seu louco sonho) —, voando pelos ares brancos, longos... do papel.

Aborrecido, completamente estapafuradio estava eu ha poucos dias, quando entra por aqui a dentro, fazendo um esparthato nos mal demonios, derramando espirito gotejando alegria, a inimitavel «Verve» — prolongamento do bello «Simão» (entre parentheses).

Nada é preciso dizer mais, leitor amavel, benexolo e... não me recorde d'outro adjectivo proprio para conquistar-te as boas graças... mas... nada é preciso dizer para que tenhas toda a certeza de que o aborrecimento, de que a «espessa bruma de melancholia», que me deixava inteiramente estapido, se dissipou como por encanto...

Pois si «A Verve» de Paranaguá, tem verve lá e cá...

Mas, por falar em verve, em espirito, nada me fez tantos cocegas como o estupendo e esfagueto foguetom no dia. (tanto deste mez), em razão da popular (vale retro) e espontanea (idem) manifestação feita a uma notab... (basta!)

Nada me fez mais cocegas?

Não tal, bem... mas, rectifico agora e digo que o que mais teve espirito, si bem que um espirito safado, cara-dura, foi a manifestação dos inimitaveis, funambulistas e carnavalescos Cuijos, intitulados picoteiros! Isto sim, é que é de arrebata! Pois um cidadão põe seu Cachimbo de Turco á disposição do publico e lá vae a picotagem filar-lhe cerveja e charutos! Ora sebo...

Sebo?! Sebo precisavam os irmãos lustrosos dos voluntarios, que deram funecção n'uma noite propria para uma pessoa estar pedindo a... São Benedicto, embóra com o pensamento no disciplinador da igreja curitibana, que, por merce de Deus, não nos esmagasse com os cacos deste velho céu que nos cobre, céu que ameaça cahir com as catapulas d'agua que, no cicio, ensopou mais de mil mortoes, entre os quaes sobresaliam muitos ro-dos bellos, immortaes, a par de dezenas de horizontaes (isso é por causa da fuma).

E, para não esgotar se a pandega, o riso, vou continuara apreciar «A Verve». Até outra vista!

TRANSPARENTE.



Trevas e luz

(Ao poeta Alfredo Pirajá)

Vive o poeta perdido
Rolando pela amplidão,
Como uma flor desfolhada,
Ao romper da madrugada,
Pelas iras do tufão.

No desespero da vida
Mais a gloria lhe transluz,
E na harmonia dos cantos
Veste mais ardentes prantos
—E os seus prantos são luz.

Falla com Deus e co's anjos,
Traz-lhe a briza tanto olôr !...
Mas, na fúbre do delirio,
Traga da fonte o martyrio,
E traz nos labios a dôr.

Oh ! cantor dos pyrilampos,
Porque tu foste cantar
Trocando o riso das flores
Por esses hymnos de doras ? !
Quizeste cedo chorar ? !

Perém, que importa esses prantos ? !
Vela o céu por teu viver.
No teu verso ha luz brilhante,
E's talvez um Byron ou Dante,
Tens muito louro a colher !

Caminha e nunca descanças,
Pois é bem longe o porvir
Onde ha virgens fascinantes,
Onde ha sóes mil—rutilantes,
Onde ha genios a sorrir.

Curitiba, 4—Janeiro—89.

PORTUGAL,

NOTA EM PEDACOS

VI

Continuando a noticia de artigo precedente, resumimos-a dizendo que, a dita senhora não tomou a apparecerse que a policia fez ir á sua presenca os dois individuos, não conseguindo, porém, obter d'elles esclarecimento algum sobre o facto.

Sobre o spiritismo o «Apostolo», que é uma folha absolutamente anti-maternalista diz: «Si tal é a doutrina do progresso e da epocha (os griphos são nossos) e a que se oppõe ás superstições da igreja, previnam-se os maridos e acanthelem-se as senhoras casadas.»

E nós acrescentamos: acanthele-se o povo e previna-se a policia.

Não somos só nós que falamos contra essa sciencia: ahí vai uma definição da mesma, feita por uma pessoa ilustrada: «Segundo as recentes investigações scientificas, o spiritismo não é mais do que uma nova edição, porém mais correcta, das antigas praticas mysteriosas da India, da Chaldaea e do Egypto, tendo por editor em França (pois que elle é indigena dos Estados Unidos), um tal francez de nome Rivail, que depois se christou Allan Kardec, para melhor se impôr ás almas pequeninas ou achacadas, a quem o maravilhoso deslumbra, não dei-

xando vêr a impostura que o acompanhava.»

Os factos que apparecem á respeito do spiritismo não o honram nada, e, além de tudo, ainda não houve um spiritista, que tivesse coragem de defender a sua seita pela imprensa, ou publicamente, que dá ao mesmo.

Não é chamando-nos de loucos, nem de... burros que justificam a verdade, que dizem haver, da sua creença.

10—1—89.

SILVINO AMERICO.

Noticiario

FILHOS DE ITALIA

Esta sociedade dramatica particular realizou a 25 do mez passado um espectáculo familiar, levando á scena duas escolhidas peças, que foram satisfactoria mente representadas.

Agradecemos o amavel convite com que fomos honrados.

DR. DOMINGOS FREIRE

«A Província de S. Paulo» confirma a noticia telegraphica do seu exato correspondente da côrte sobre a occorrença havida na Escola de Medicina por occasião da collação de grão ao doutorando de 1888, apezarado incomprehensivel (?) silencio da imprensa da côrte.

O sabio Dr. Freire, convitou o Imperador, que se achava presente, a favorecer a aspiração nacional pela republica.

O Imperador disse que «havia de convencer-se», usando, com certeza, dos meios com que convenceu o Sr. Lafayette.

Mas, achamos difficil convencer por tal forma um homem como o Dr. Freire.

CONFLICTOS NA CORTE

No dia 30 de Dezembro, por occasião de uma conferencia republicana do valente propagandista Dr. Sikua Jardim, a incommensuravel Guarda Negra, constituida por quanto capoeira navalhista ha na côrte, sob a direcção de José do Patrocínio e protegida pelo governo, atacou os republicanos, resultando dahi um grande conflicto em que foram feridas mais de 200 pessoas, muitas das quaes gravemente.

O nosso distincto comprovinciano Sebastião Paraná, que assistia a conferencia, foi, segundo consta-nos, ferido com uma navalhada.

O «Novidades» de 29 predisse exactamente o que aconteceu no dia 30 !

Um grupo da Guarda Negra atacou o edificio da redacção d'«O Paiz», dando mortas a Quintino Bocayuva.

Pelos jornais da corte, vemos que é mentiroso o telegramma official publicado na «Gazeta Paranaense» sobre esses conflictos.

O «Novidades» elucidou todo o negocio.

PAULO DE ASSUMPÇÃO

Acha-se entre nós este distincto moço paranaense, muitas vezes laureado na Academia de Bellas Artes da Corte.

Cumprimentamo lo affectuosamente.

RETARDADO

Por falta de espaço, deixamos de publicar n'este numero um artigo que nos enviou o intelligente moço Sr. Francisco Marques, do Porto de Giua. Inseri o homem, porém no proximo numero, pedindo desculpa ao seu autor e agradecendo-lhe desde já as benewolas e animadoras palavras que nos dirige.

JORNAES

Recebemos «O Trabalho», bem redigido jornal, que começa a publicar-se em Paranaíba sob a direcção do intelligente moço Sr. Lindolpho Pombo. Desejando ao collega uma vida longa e proveitosa para a nossa provincia, enviamos-lhe uma saudação fraternal.

—Recebemos tambem «A Verve» de Paranaíba, que tem mesmo muita verve, e a «Imprensa Evangelica» de S. Paulo.

Agradecemos e retribuimos.

Inedictorial

Picotagem

O Club Litterario Dr. Pedrosa foi convidado para tomar parte na espontanea manifestação de «prago» feita pelo commercio da capital ao Dr. Babbino da Cunha, presidente da provincia ! !

Oh ! ! Pois então a mocidade paranaense havia de prestar homenagem a um homem que manda fechar escolas, e que nada absolutamente tem feito pelo progresso da nossa provincia, trabalhando, ao contrario, somente pelo seu atrazo ? !

E, demais, o que tem os estudantes com as espontaneas manifestações do commercio ?

A commissão, que, com certeza, foi nomeada em alguma reunião dos honrados negociantes, mas cujos membros, talvez por modestia, não quizeram assignar os convites, não reflectiu quando mandou um destes ao Club Dr. Pedrosa.

A briosa classe estudantil nunca comparecerá a uma tal manifestação.

Os socios do Club.